





22265-  
PROJECTO  
PARA  
O ESTABELECIMENTO POLITICO  
DO  
REINO-UNIDO  
DE  
PORTUGAL, BRASIL E ALGARVES,

OFFERECIDO

AOS ILLUSTRES  
LEGISLADORES;

EM  
CORTES GERAES E EXTRAORDINARIAS,

POR  
ANTONIO D'OLIVA DE SOUSA SEQUEIRA,  
*Tenente do 6.º Regimento d'Infantaria ,  
Estudante do 4.º Anno Mathematico na  
Universidade de Coimbra.*



L2653  
COIMBRA,  
NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE  
1821.

*Com Licença da Comissão de Censura.*

PROJECCTO

DE ESTABLECIMIENTO POLITICO

DE

REINO UNIDO

DE

PORTUGAL, BRASIL Y GALICIAS

CONFERENCIADO

ALAS ILUSTRES

LETTAS DOCTORES

CORTEZAS GENERALES Y EXTRAORDINARIAS

ANTONIO DOMINGO DE SOUSA SEQUENIA

Y

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...



COMISSARIA

DA REAL IMPRESSA DA UNIVERSIDADE

...

...

Faculdade de Ciências  
Livraria e Letras

---

 INTRODUÇÃO.

MUÍ benemeritas e aparadas pennas se tem occupado, desde o Dourado dia 24 d'Agosto de 1820, em propagar as bemfazejas luzes do liberalismo, até então ou fechadas no gabinete do Filosofo, ou foragidas com a expatriada philantropia; mas no meio de tão bellos escriptos, no meio de tão apurado Patriotismo, eu não vejo que se trate decididamente do ponto essencial da nossa futura grandeza, qual he a união de Portugal com o Brasil; eu não vejo neste ponto mais que algumas metaphysicas espalhadas sem projecto, alguma logica sem plano:

A intima união de Portugal com o Brasil he tão essencial para a nossa futura prosperidade, e de nossos filhos, que, alóra o sagrado Codigo Constitucional, não descubro materia mais digna de occupar a penna do politico escriptor. A imagem de um futuro grande e magestoso he delicioso campo, em que a nossa alma se apraz de espraiar as vistas pelas mais remotas extremidades, que são tanto mais afastadas, quanto a nossa imaginação está longe de ser marcada por al-

guns limites : dom sublime , de que a natureza tão distinctamente nos quiz ornar , para fazer-nos duplicadamente venturosos , e que deixando hoje os abysmos da ignorancia , levanta altiva cabeça , e mostra aos Portuguezes , já sem egoismo , e já com Patria , qual ventura procurem aos seus netos.

He hoje sem davela que os nossos Illustres Legisladores , occupados em lançar bronzeados alicêrces a um grande futuro , devem alargar as suas vistas pelas vastas descobertas desses heroicos Portuguezes nos seus passados , e traçar tão sabias linhas , que venhão a reennir em um centro commum o producto de tantos trabalhos o cimento de tanta gloria. Qual deva ser este centro , a perspectiva do grande quadro Portuguez o está mostrando , a simples vista de um mappa nol-o indica. Mas nem por isso , que o estamos veudo e entendendo , se inclina a nossa franqueza a declarar-o , a vontade de agradar , de ser bem visto he superior á liberdade do entendimento , e os nossos escriptores , bem que o sintão , não querem declarar doutrinas , que estão em opposição com o publico dezejo. A maxima de que todos os nossos infortunios proviñhãõ do estabelecimento de S. M. no Bra-



sil, está tão arraigada no coração da maior parte dos Portuguezes, que na verdade com alguma razão deixão os escriptores de contradizê-lo, podendo alias demonstrar evidentemente não ser esta a origem do mal.

Conheço que n'uma época, em que he necessario conciliar os animos, conyem li-sonjear-lhes o entendimento; mas faço mais justiça aos meus Compatriotas: a niuguem julgo tão falto de luzes, que não conheça hoje d'onde erão provindos todos os seus males! que não conheça, que a destruidora politica dos Ministros de S. M. era quem fazia acarretar sobre nós o sem numero de misérias, que nos opprimião! que não conheça, que a nossa dependencia absoluta da Córte do Rio de Janeiro era quem dava pasto a todos esses Abutres alimentados na podridão do vicio! que não conheça, que a sabida sem conto do nosso numerario exauria as fontes da nossa riqueza! que não conheça, que a falta de reciprocas leis de commercio bem executadas trazia a nossa decadencia! que não conheça, que o escasso terreno de Portugal, sua diminuta população relativamente com as grandes Potencias da Europa, a infancia do Brasil, e sobre tudo o máo regimen disto mesmo, junto com

a nomenclção de Diplomaticos ignorantes, malversados e egoistas ; nos fazia ter pequena consideração na Europa ; nos fazia assignar Tractados vergonhosos, e ter demasiada condescendencia com os Estrangeiros ; nos fazia em fim pequenos de grandes , que já fomos, em valor , em politica , e em riqueza ! Faço mais justiça aos meus Compatriotas , eu o repito ; elles todos conhecem melhor, quaes devem ser hoje as suas verdadeiras vistas , todos se occupão em planos de melhoramento , todos se nutrem em deliciosos futuros , alias bem fundados , porque ninguem na Europa , se exceptuarmos a Nação Espanhola , está em começo de maiores venturas ; todos finalmente estudão a carreira da sua felicidade : mas não obstante , diviso aqui um vazio, que quizera ver preenchido : a união de Portugal com Brasil será o fundamento da nossa perpetua grandeza , e sem isto , receio que seja apenas temporaria.

Guiado por estes principios , vou a expor aos meus Compatriotas , qual me parece deveria ser a nossa politica em circumstancias tão melindrosas , bem persuadido , que elles reconhecerão as minhas opiniões , como nascidas do zelo da nossa grandeza , e nunca provindas de interesses particulares , pois



nenhuns me animão, a não ser os que me são  
 ção Cidadão livre, e benemerito filio da  
 Patria. Esta liberdade, que já gozamos, dei-  
 xa a estrada desembaraçada, para que os meus  
 Compatriotas ou exponhão as suas opiniões,  
 ou contestem as minhas; com tudo ficarei  
 contente; e só não posso renunciar a liber-  
 dade e franqueza de expor as minhas.

Tractarei primeiro d'alguns Problemas,  
 que servirão como de base ao meu Projecto.

I. PROBLEMA:

*Será interessante a Portugal a união com  
 o Brasil?*

Digo que interessantissima: demonstra-  
 se. Portugal, considerado em relação ás ou-  
 tras Potencias da Europa, hoje todas engran-  
 decidas, he um limitado Reino, que não  
 pôde deixar de ser influenciado por alguma  
 das outras Nações: Portugal, quando tenha  
 estabelecido o seu bom regimen, mais bem  
 distribuidos os seus bens, povoado todo o  
 seu terreno, revolvido todo o scio do seu  
 chão; virá a ser o jardim do mundo, as de-  
 licias da terra; mas nem por isso poderá cre-  
 scer em extensão, ou ser avultadamente rico:  
 Portugal, levado ao maior grão na extensão  
 da sua agricultura, mergulhado no clima mais  
 saudavel da Europa, e embellezado com to-

das as perfeições da arte, será invejado, e appetecido por todos esses ambiciosos mandões, que em nenhum tempo deixão de apparecer. Ora se Portugal, por pequeno, não pôde deixar de submeter-se ao apoio de outra nação, se elle não pôde ser mais que medianamente rico, considerado por si só, e em relação aos seus generos de exportação; se elle por estes principios, e por ser um paiz agradável, pôde tornar-se preza da ambição, e ainda da politica, não obstante o valor indomavel de seus habitantes, segue-se, que Portugal, para ser independente em sua liberdade, procurará sempre outra Potencia, que o ajude a defender-se: mas se o Brasil, povoado que seja, toma o eminente lugar das primeiras nações do mundo, se elle, pelas suas immensas riquezas, pôde ter uma grossa marinha, com que nos ponha a salvo de todas as ambições ou politicas, se nelle em fim achamos todos os recursos da nossa independencia, que tanto val, como achal-os em nós mesmos, por ser habitado por nossos irmãos, por Portuguezes; temos por tanto all tudo o que precisamos; e provado que a união de Portugal com o Brasil não he interessante, mas interessantissima.

## II. PROBLEMA.

— *Será interessante ao Brasil o ligar-se com Portugal?*

Digo que lhe interessa presentemente, mas que para o futuro lhe he indifferente, e póde existir independente de alguma collaboração: demonstra-se. Em quanto o Reino do Brasil se não povoa, em quanto não tem uma facil communicacão entre as suas remotas extremidades, em quanto finalmente não he aquillo, que necessariamente ha de vir a ser — em tudo grande; — precisa o Brasil de nós, já pelo nosso valor sempre formidavel, e sempre prompto a emprehender o que lhe maior, já pelo adiantamento, que possuímos em manufacturas, já pela industria, que o so-bejo da nossa população póde fomentar no Brasil, já pela unidade de sentimentos, que precisão ter, para se não dividirem, e já pela muita collaboração de diversos modos, que de nós podem receber; logo não padece duvida, que lhe convem a sua união com Portugal: provemos a segunda parte. Por maiores que sejam ao presente as dependencias do Brasil, por maior collaboração, que agora lhe seja necessaria, esta acaba logo, que tenha crecido em população, industria e riquezas; ora tudo isto póde ser para o Brasil

quasi momentaneo. Não nos he estranha a rapidez, com que se povoarão os Estados-Unidos da America, sendo um paiz affectado de perigosas doenças; ninguem duvidará da rapidez, com que póde ser povoado o Brasil, paiz fertilissimo, e geralmente falando, de excellente clima, e que só precisa liberdade, providentes e activas instituições. O Brasil, logo que chegue a este adiantamento, nada póde temer: como Estado na America, he superior a todos os seus vizinhos; como Nação no mundo, será talvez a unica, que nada precisa das outras; o seu clima proprio para todas as produções da natureza, os seus portos magestosos, a sua proximidade com a Europa, fará esquecer aos Europeos essa remota India Oriental, esse continuo sorvedouro de nossas riquezas representativas, e insensivel paralyzante das paramente reaes: elevado a este grão, de que precisa o Brasil? não só he independente das outras nações, mas até as póde exceder; e por conseguinte Portugal só lhe póde interessar; como Povo commerciante, e jámais como Povo de quem dependa, ou precise: logo ninguem duvidará, que para o futuro póde ser indifferente ao Brasil a união com Portugal.

## III. PROBLEMA.

*Qual deve ser a politica dos Portuguezes da Europa, para conservarem todas as suas vastas possessões debaixo do nome de Reino-Unido de Portugal, Brasil e Algarves?*

Digo que a de conservarem o estabelecimento de S. M. no Brasil : demonstra-se.

A parte maior não cede á menor : o Reino do Brasil, ainda que agora, por aspirar á sua liberdade, mandasse os seus representantes a Lisboa, jámais o faria para o futuro; e o dia em que S. M. se ausentasse das suas praias, deixando-lhe a obrigação de mandar os seus representantes a Lisboa, prepararia a desunião do Brasil com Portugal; e os Brasileiros estendendo os olhos pelos vastos mares, que nos separão, e ondas, que os agitaõ, farião voto de jámais esperar pelo que lhes levasse a mercê dos ventos, a doçura dos mares; e eis-aquí Portugal com o seu Rei, he verdade, mas sem o Brasil, que tanto lhe interessa.

A Metropoli do Reino-Unido Constitucional dos Portuguezes, conservando-se no Brasil, e fazendo nbi um perpetuo estabelecimento, depois de lhe ser levada a Constituição tão livre, como se está formando, e que não póde deixar de agradar aos Portuguezes



Ho Brasil , como remedio salutar de todos os nossos males , evita todas as difficuldades , e põe o sello á nossa grandeza ; porque até nem he admissivel , o pertendido *jus* de Portugal ter em si El Rei : o tronco e cabeça formão a maior parte do corpo , e a essencia da vida ; os membros extremos formão parte do todo , mas não são essenciaes para a existencia ; ora sendo Portugal em relação ao Brasil , apenas um dos membros extremos, ou uma fracção, não padece duvida , que o grande corpo Portuguez ficaria informe com a cabeça fóra do tronco, ou n'uma das suas fracções. Por outro lado tambem não he menos inadmissivel , o dizer-se que o Brasil deve ceder á Mãi-Patria, e contentar-se com um Vice-Rei ; na verdade , que a expressão tem euphonia , mas claramente manifesta um absurdo , porque he fóra de todo o encaixe , que o Reino seja sessenta vezes menor , que o Vice-Reinado.

De tudo se segue , que a maneira de nos unirmos , e formarmos um corpo bem organizado , não póde ser sem conservar no Brasil a Metropoli do Reino-Unido , ou a cabeça deste corpo : logo esta deve ser a nossa politica.

## PROJECTO.

POSTOS os principios estabelecidos , e conhecidos os nossos verdadeiros interesses , nada he mais facil , do que conceber desde logo, qual será o meio de nos unirmos , e ficarmos todos satisfeitos e livres. Não he provavel , que os Portuguezes do Brasil deixem de aceitar oCodigo Constitucional , e elles serão tanto mais promptos, quando souberem que nós lhe dezejamos a mesma liberdade , que possuímos , e que jámais consentiremos , que sejam menos livres : que nós temos deliberado ceder-lhe a posse d'El Rei , e a politica de preparar o engrandecimento do Brasil , e do vasto Imperio Portuguez. = Tudo a meu ver se alcança do modo seguinte. =

1.º Faça-se um Código geral para todos os Portuguezes , e nelle se declare , que o Rio de Janeiro (ou Bahia) será a Capital do Reino-Unido de Portugal , Brasil e Algarves , e a residencia d'El Rei Constitucional na Dynastia de Bragança.

2.º Que haja uma representação na Côrte , ou residencia d'El Rei , composta dos Portuguezes do Brasil , e Possessões d'Asia e Africa , e outra na Capital dos Reinos de Portu-

gal e Algarves , composta dos Portuguezes residentes nestes Reinos e Ilhas adjacentes, em que se comprehenda a Ilha da Madeira, e ainda alguns estabelecimentos d'Africa, que fiquem mais proximos de Portugal, do que do Brasil.

3.º Que seja da nomeação d'El Rei um Vice-Rei para Portugal, a quem dê todos os poderes de sancionar leis, distribuir mercês, dispor do exercito, eleger os Bispos e os Generaes, e ainda os Titulos, tudo em nome d'El Rei, e com o seu PLACET; mas sem prejuizo dos nomeados, para que não seja necessário aos Portuguezes da Europa mendigar favores no Brasil.

4.º Que o Vice-Rei nomeado deve ser ou Irmão d'El Rei, ou seu Filho, e na falta destes o Parente mais proximo da Casa de Bragança, mas nunca o Primogenito, ou a quem competir a Corôa por successão, e ainda quando aconteça, que por alguma causa venha a pertencer a Corôa ao Vice-Rei, deve ficar estabelecido que seja Rei, indo residir na Côrte do Reino-Unido Portuguez, e nunca em outra parte, por evitar infracções, que para o futuro possa haver.

5.º Que se evite a vinda de S. M., e do Principe Real Duque de Bragança (salvo se

quizerem vir para voltar); mas que depois dá jurada a Constituição por S. M., e admitida em todos os Estados Portuguezes, nos mande o Senhor Infante D. Miguel para nosso Vice-Rei, e que assim se vá seguindo para o futuro, como está indicado no artigo antecedente; sendo a nomeação ou vitalicia ou temporaria á vontade d'El Rei, mas nunca por menos de 10 annos.

6.º Que os Portuguezes residentes no Brasil não possuão ter propriedades em Portugal, e *vice versa*; mas que devendo ser a nomeação de Ministros Diplomaticos dos honrens mais sublimes em talentos, seja aonde for que residão, estes sejam exceptuados.

7.º Que se estabeleção reciprocas Leis de Commercio entre Portugal e Brasil, para que seja livre, e corra quasi todo por suas mãos, o que se consegue não pagando direitos de entrada, nem os generos de Portugal no Brasil, nem os do Brasil em Portugal; sendo transportados em navios portuguezes. Desta sorte terão grande extracção os nossos vinhos e manufacturas, e tornará Lisboa a ser o armazem dos generos do Brasil para toda a Europa.

Obrando assim, vencemos todas as difficuldades, em nada compromettemos a nossa

liberdade, nem prejudicamos os nossos interesses, mas antes daremos ao mundo a idea da nossa politica, que a Europa imagina tão atrazada; mostraremos aos Portuguezes do Brasil, que sómos fructo da mesma arvore, que uma vez plantada, só o tempo e a nutrição fará robusta; elles nos darão eternos agradecimentos pela liberdade, por que pugnamos, e lhe offerecemos, e pelos desejos, que nos animão, da sua futura grandeza.

Eis o que tenho a expor aos meus Compatriotas, bem persuadido que esta materia, assaz delicada para ser dignamente escripta por tão imbecil penna, não deixará de ser plenamente discutida pelo Soberano Congresso, de cuja sabedoria e amor da Patria, tudo devemos esperar.



Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras  
Biblioteca Central





